

VITRINE DE CURIOSIDADES



Chifre de rinoceronte

África ou Ásia, século XIX-XX

Matéria orgânica animal - queratina

MAH.D.2013.0091

A rubrica deste mês destaca um chifre de rinoceronte, uma peça de origem animal, possivelmente proveniente de África ou da Ásia, datável de finais do século XIX ou início do século XX.

Durante esse período, no contexto das expedições científicas e coloniais, coletavam-se peças de carácter natural com o propósito de estudar e conhecer espécies consideradas exóticas. Consequentemente, esses objetos eram reunidos em coleções de História Natural, pertencentes, regra geral, a entidades públicas.

Este exemplar integrou a coleção da Escola Industrial e Comercial de Angra do Heroísmo, estabelecimento de ensino técnico-profissional que, aquando da sua extinção, em 1978, depositou parte do seu espólio no Museu de Angra do Heroísmo.

Pode ser considerada uma peça controversa, por simbolizar uma prática atualmente ilegal. Contudo, é aqui apresentada num contexto educativo e de sensibilização para a condição atual destas espécies.

Das espécies de rinocerontes conhecidas, subsistem apenas cinco, todas incluídas na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da UICN (União Internacional para Conservação da Natureza). A população global atual é estimada em aproximadamente 26 700 indivíduos. Nos casos mais críticos, destacam-se o rinoceronte-de-Java, com cerca de 50 indivíduos, e o rinoceronte-de-Sumatra, com entre 34 e 47 indivíduos.

Nos tempos modernos, a comercialização de produtos derivados de chifre para fins culturais, medicinais ou sociais, constitui um problema grave. O rinoceronte tornou-se alvo de caça furtiva, cujas taxas superam as de natalidade. A este fator somam-se a elevada mortalidade natural e o reduzido sucesso reprodutivo, resultando numa diminuição significativa de algumas populações nos últimos anos.

Face ao agravamento da situação, governos e organizações de conservação têm trabalhado em conjunto para reverter este cenário. Atualmente, nos países onde habitam rinocerontes, vigoram leis nacionais que proíbem a caça destes animais. Além disso, o comércio de produtos derivados de chifre é altamente regulado, encontrando-se sob o controlo da CITES (Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção), funcionando como um mecanismo de proibição internacional indireta da caça. A venda destes produtos é ilegal, à exceção de peças anteriores à Convenção, de 1977, quando acompanhadas da devida documentação.

Assim, esta peça chega até à atualidade, em depósito na Unidade de Gestão de Ciência e Tecnologia - *Naturalia* deste Museu, não apenas como um objeto que remete para um período histórico de descoberta e conhecimento do mundo natural, mas também como representação de um debate atual sobre a conservação do planeta e da sua biodiversidade.

